

REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.  
Lisboa - PORTUGAL  
Endereço telegráfico Talhoba - Lisboa • Telefone 5339  
Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

## Um procedimento lógico e necessário

O Conselho Confederal liquidou ontem, finalmente, o lamentável incidente que surgiu entre a organização operária e os ex-delegados da U. S. O. de Évora, Joaquim Cardoso e Carlos de Araújo, tomado a resolução única que se impunha à dignidade da organização aleivosamente por eles causada: — a irradiação daqueles militantes da Confederação Geral do Trabalho.

A Batalha regista a liquidação desse incidente com uma dupla satisfação. Satisfeita por, das acusações e insinuações que lhe foram lançadas, ter a organização operária saído absolutamente ilibada, e satisfeita ainda A Batalha por se ver desobrigada de continuar ocupando as suas colunas com um assunto que, quer nas suas origens, quer na sequência da sua discussão, revelou tristemente a mais desoladora miséria moral e intelectual.

Amigos sinceros de A Batalha, que desde a primeira hora lhe tem dado a dedicação do seu esforço, lastinavam deveras que nestas colunas se estivessem fazendo o estendal dessa miséria desoladora.

Não lastinam esses bons amigos mais do que nós esse facto que deprimia e humilhava a nossa dignidade moral e intelectual.

Mas se ao nosso caráter enojava e à nossa inreligiosa répugnava esse espetáculo de baixezas de processos, de ideias e de sentimentos que através A Batalha foi oferecido ao público, entendemos que a vida e o prestígio da organização operária, de que este jornal é órgão, impunham a necessidade de não ocultar nenhum promotor desse incidente para que todo o operariado do país pudesse fazer um juízo próprio, uma apreciação imparcial da questão em debate a fim de que, nem no mais distante recanto do país, pudesse ficar no espirito de alguém, a dúvida sobre a falsidade das aleivosias levantadas contra a organização sindical e os seus militantes.

Assim, pelo relato circunstanciado de A Batalha do que nas reuniões do Conselho Confederal foi dito e pela publicação dos documentos que à discussão serviram de base, poderam os operários de Lisboa e da província ajuizar não só da inanidade das acusações dos detractores da organização como ainda da educação, do carácter desses detractores e seus processos de ataque.

Foi um espetáculo miserável, sim, o que A Batalha franqueou aos seus leitores. Mas a quem cabe a culpa dessa miséria? Aos seus autores e actores ou a A Batalha que se limitou a reflecti-los no espelho dos seus relatos?

Como não havia de enojar os caracteres puros, de revoltar os espíritos leais e abertos, de encher de pezar as almas idealistas a literatura que A Batalha, sobre este caso, ofereceu ao público, se no pretenso libelo contra a organização, a elevação espiritual deu lugar à ignorância mais inconsciente, se as ideias e os princípios foram escorregados pelos mesquinhos ódios pessoais, se a lealdade e a nobreza no ataque foram repelidas pelos processos de luta mais desprezíveis, se os intuios generosos da discussão desapareceram para dar lugar apenas à paixão mesquinha de vaidades e despeitos?

Triste, muito triste, o que A Batalha submeteu aos teus olhos, leitor! Mas não é verdade, amigo e camarada, que o que mais te entristeceu foi o de tristemente real essa leitura te fez conhecer? E preferias tu que te iludissemos dizendo-te que houve grandeza de só houve baixeza, que houve generosidade onde só houve mal-ade, que houve idealismo onde só houve despeitos, vaidades, ambigüezas? Ou querias antes que te ocultássemos o que se passou, para viveres cego ou para te convertermos num injusto julgador inconsciente, dando razão e o teu apoio aos caluniadores e votando aos caluniados o teu desprezo?

Sim, porque hoje já a nenhuma

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## O ODIOSO LIVRETE

### O movimento grevista dos serviços é geral

#### Os hoteis e restaurantes encerrados

#### O governador civil continua na sua teimosia

#### E' falso terem sido três espanhóis postos na fronteira

A greve de protesto contra o regulamento do governador civil, declarada ontem de madrugada, manteve-se com grande firmeza, avolumando-se de hora para hora.

Aos detractores foi-lhes dada a maior liberdade para justificarem as suas acusações. Joaquim Cardoso falou largamente, à vontade, sem nenhuma restrição de tempo, escutado com uma tolerância e uma serenidade de espantar. Cada discurso seu durou duas horas e a palavra foi-lhe concedida tantas quantas vezes pediu. Todos os documentos foram tornados públicos, e bem pública foi a discussão do assunto. Toda a gente tomou, pela Batalha, conhecimento da espécie e da importância das acusações que Cardoso anunciam produzir, de modo que a ninguém assiste já o direito de, com honestidade, suspeitar de que alguma coisa de verdade possa existir nas suas acusações e insinuações à organização e aos seus militantes.

Nenhuma dessas acusações foi concretizada, nenhuma dessas insinuações foi explicada claramente. Cardoso não fez mais, em todos os seus longos discursos apolíticos, do que repistar a mesma catadupa de palavras, insinuando sempre e não deixando de insinuar nunca, dando a impressão, como muito bem notou Manuel Afonso, de um fonógrafo em que se faz correr o mesmo disco.

A larga publicidade dada ao que foi dito nas reuniões do Conselho Confederal habilita toda a gente a verificar a inanidade flagrante das acusações. Por isso mesmo, bem andou o Conselho Confederal deliberando unânime que as suas sessões fossem públicas e relatadas no seu órgão na imprensa. Se a discussão tivesse sido feita à porta fechada, talvez que transpirassem eis factos diversos dos que ali se passaram.

Constatado publicamente que nada foi provado, a justiça do governo civil em vez de evitar que a questão mais se irrite está na disposição de resolver as causas a ferro e fogo.

Assim, declarou ter já mandado para a fronteira alguns serviços estrangeiros, quando tal afirmação é absolutamente falsa, segundo nos foi dito pelo comité grevista.

E' provável que esta mentira tivesse sido feita à porta fechada, talvez que transpirassem eis factos diversos dos que ali se passaram.

Disse também o sr. Lelo Portela que só exactamente os serviços que estão em greve os que não seriam atingidos pelo regulamento, quando este, afinal, ainda está em vigor e mantém as disposições draconianas contra a classe intera.

Mesmo que os grevistas não fossem atingidos, a sua obrigação moral seria pôr-se ao lado das suas camaradas justamente atingidos.

Afirmou igualmente que a greve era política, certamente no intuito de desvirtuar, perante a opinião pública, um movimento puramente corporativo.

Do sr. governador civil recebemos

uma nota oficial, que não sabemos se por ser oficiala vem cheia de falsidades.

El-a:

"Tendo-se declarado a greve dos criados de hoteis e restaurantes, alegando como motivo a não pagamento da greve, devemos informar do seguinte:

Esse regulamento só diz respeito aos serviços domésticos em serviço em casas particulares e não aqueles que estão em serviços de hoteis e restaurantes.

Considerando, por conseguinte, o movimento de carácter puramente político, o sr. governador civil está disposto a reprimir imediatamente e a garantir a liberdade de trabalho.

E tem mais conhecimento de que esse grupo é movida por indivíduos estrangeiros, sua ex.<sup>a</sup> está resolvido a mandar para a fronteira esses indivíduos ao abrigo da lei que proíbe a cidadãos estrangeiros imiscuir-se na vida interna do nosso país.

Ainda a mesma autoridade manda chamar alguns proprietários de hoteis e restaurantes declarando-lhes que garantirá a liberdade de trabalho e lhes fornecerá o material necessário.

Esta grande resolução pode comentar-se, como um grevista comentaria:

Provavelmente é o sr. governador civil quem vai servir à mesa...

Prisões injustas, que não se mantiveram

A saída da Associação, pelas 23 e meia horas, foi preta, à ordem do tenente Robi, Violeta de Magalhães, secretária da Associação das Empregadas Domésticas. Sem consideração por elas enviaram-na para um cabalouço, misturada com mulheres da má nota. Felizmente a sua estada em tam imundo lugai foi breve, sendo em seguida posta em liberdade.

O chefe da cozinha do Francfort Hotel, ao dirigir-se ao gerente afim de lhe pedir a sua liberdade, foi por este mandado prender, sendo sólido pouco tempo depois.

Do Comité dirigente da greve recebemos a seguinte:

Nota oficiala

A greve das Serviços de Hoteis, Restaurantes e Casas Particulares, ontem iniciada por sua deliberação unânime, atingiu a spectativa. Canções de protesto e lutar susasoriamente contra a imposição do governador civil da aceleração do regulamento.

Assim, declarou ter já mandado para a fronteira alguns serviços estrangeiros, quando tal afirmação é absolutamente falsa, segundo nos foi dito pelo comité grevista.

E' provável que esta mentira tivesse sido feita à porta fechada, talvez que transpirassem eis factos diversos dos que ali se passaram.

Conhece já o público as disposições humildes do mesmo livrete, e o público se dirige este comité perguntando se o mesmo deveria ser aceito por uma classe humilde mas honesta e prestante e bastante explorada e vexada.

O governador civil tem atropelado e calado as leis do país, porque se assim não fosse não teria elaborado tal documento, visto que nada a isso o autoriza.

As classes em greve, depois de algumas demáscaras terem realizado junto de s. ex.<sup>a</sup>, obtiveram por fim a promessa de que o regulamento ficaria sem efeito e que em sua substituição se criaria um bilhete de identidade.

Declarou-se desde logo que nem mesmo o bilhete se acitaria. Pois pelo ex-

posto se verifica até onde chega o critério do governador civil, novamente impondo um regulamento depois de ter declarado que seria substituído, ficando portanto sem efeito. Analise o público e façam os seus comentários.

A uma comissão que ontem com o mesmo senhor se avistou, depois de lhe ser exposto mais uma vez o motivo da greve, limitou-se a mandar para os jornais a nota já conhecida.

A essa mesma nota responde este comité dizendo que o o governador civil pretendeu fôr enganar uma parte da classe em greve, dizendo que o regulamento não lhe seria aplicado, com o intuito apenas de a iludir, porquanto o mesmo regulamento prevaleceria depois de o pessoal em greve ter retomado o trabalho.

Mas mesmo que assim não fosse, bastaria de afixar os regulamentos de casas particulares para que a greve prosseguisse.

Este comité convida s. ex.<sup>a</sup> a provar a afirmação feita na sua nota de que o movimento é político. Demais sabe s. ex.<sup>a</sup> as razões que aos grevistas assistem no seu movimento. Quando o não prove será tido como calunioso.

A essa mesma nota responde este comité dizendo que o o governador civil pretendeu fôr enganar uma parte da classe em greve, dizendo que o regulamento não lhe seria aplicado, com o intuito apenas de a iludir, porquanto o mesmo regulamento prevaleceria depois de o pessoal em greve ter retomado o trabalho.

Mas mesmo que assim não fosse, bastaria de afixar os regulamentos de casas particulares para que a greve prosseguisse.

Camaradas: Perante as afirmações feitas e o passado hontem, devem manter a mesma atitude, não vos apresentando ao serviço sem que este Comité o ordene.

Da vossa coesão e união não devemos aceitar o que nos pretendem impor.

Acatai-vos com os intrusos. Comparecei na associação, afim de colherdes informações.

As reuniões ontem realizadas mostraram bem qual a disposição das classes.

Portanto, firmes e não vos importes com as ameaças da autoridade.

Coragem e serenidade! — O Comité dirigente da greve.

Uma saudação do pessoal da Carris

Na assemblea realizada ontem pelo pessoal da Carris de Ferro, Cláudio dos Santos, ao iniciar-se os trabalhos, referiu-se elogiosamente aos camaradas criados de hoteis, restaurantes e casas particulares, pela forma ativa como souberam responder à afronta que lhe pretendiam lançar impondo-lhe um livrete vexatório.

As reuniões ontem realizadas mostraram bem qual a disposição das classes.

Portanto, firmes e não vos importes com as ameaças da autoridade.

Coragem e serenidade! — O Comité dirigente da greve.

Vai ser adquirido um prédio para a instalação da sua sede

Reuniu ontem em assemblea geral a classe dos fragateiros, a fim de se ocupar da organização da respectiva cooperativa de produção, tendo tomado conhecimento, por intermédio da comissão administrativa, da compra dum prédio para instalação da sede, o qual ficou situado na rua dos Poais de S. Benito, 16 a 24, e travessa do Vale 2-A, 2-B.

Foram lidos os estatutos, que na proxima semana serão entregues a um notário para fazer a escritura.

Os sócios presentes contribuiram com 14.280\$00 para o sinal da compra da propriedade, que está avaliada em 42.000\$00.

Classes Gráficas

Continua sem alteração o seu movimento

Nada de novo a registar no movimento destas classes, cuja vitória é legítimo prever, dada a energia que tem demonstrado e dado o auxílio material que lhes tem sido dispensado pelo respetivo proletariado, que ve, nesta causa, os seus interesses em jogo. As direções dos sindicatos dos compositores e impressores continuam trabalhando para o êxito do movimento, em cujo triunfo está absolutamente confiados.

Os camaradas indicados para as comissões de vigilância devem ocupar os seus lugares imediatamente.

Considerando que o Comité Confederal no seu parecer apresenta uma consulta, à qual o Conselho deve responder, o mesmo responde:

Quanto ao 1.º — não serem admitidos no Conselho Confederal.

Quanto ao 2.º — deverá ser indicada pela sua condução futura.

Quanto ao 3.º — deverá ser substituído por outro delegado do Conselho.

Pela F. da I. Mobiliário, João Humberto Matias — Peio Arsenal da Marinha, Abel Pereira.

Ouvindo o dr. Ferreira de Macedo

## O Congresso de Educação Popular

é extemporâneo, devido às condições em que neste momento a sociedade portuguesa se encontra

— A minha opinião acerca do próximo Congresso Nacional de Educação Popular?

“Em primeiro lugar acho que a Universidade Livre, que teve a iniciativa desse Congresso, e que é a sua principal organizadora, merece o maior louvor por mais essa prova da sua grande dedicação pela causa do ensino. Cumprido, porém, este dever e feita inteira justiça à bona intenção que levaram a preparação desse Congresso, não posso deixar de confessar que discordo do programa já impresso e distribuído, e mesmo que não acho oportunidade ao Congresso tal se deseja realizarlo.

Claro está que esta minha discordância é puramente pedagógica, não afetando em nada a minha simpatia, nem impedindo que colabore nos trabalhos do Congresso, no medida dos meus limitados recursos.

Tendo sido gentilmente convidado para isso, apresentarei uma tese sobre os rúbricas: Educação intelectual, Educação física, Educação técnica e profissional, Educação estética, Educação ética e cívica, todos os quais os problemas relativos à educação em geral. Quero dizer: trata-se, não de um Congresso de educação popular, mas de um Congresso geral de educação nacional.

Outra vez, não posso, de modo nenhum, concordar com a orientação que se vai dar ao Congresso. Tem aqui, sob

as rúbricas: Educação intelectual, Educação física, Educação técnica e profissional, Educação estética, Educação ética e cívica, todos os quais os problemas relativos à educação em geral. Quero dizer: trata-se, não de um Congresso geral de educação popular, mas de um Congresso geral de educação nacional.

— Neste momento actual que atraíss a sociedade portuguesa é o mais próprio para isso.

Sabe o que eu receio? E' que se irão gastar magníficos esforços, belas isenções e muita energia sem que afinal se adeante a série na resolução de quaisquer dos problemas gerais da educação nacional

